

O ESVAZIAMENTO DA EJA A PARTIR DA PERCEPÇÃO E VIVÊNCIA DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL SOLANGE COELHO: IMPASSES E DESAFIOS

Edivânia Maria Barros Lima ¹

Adriana Cardos Lopes ²

Emilson Batista da Silva ³

Nilton Lopes ⁴

RESUMO

Dentre as problemáticas referentes à Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma delas diz respeito ao baixo número de estudantes matriculados anualmente nesta Modalidade. Fruto de uma política Educacional Neoliberalista e do Gerencialismo, o esvaziamento da EJA tem acarretado incertezas e angústias aos profissionais da educação que atuam no interior deste seguimento de ensino, uma vez que sua precarização tem gerado consequências negativas aos docentes, como: excedência, necessidade de complementação de carga horária, quebra de laços afetivos, perdas salariais, dentre outras. Este artigo discute o fenômeno do esvaziamento da EJA a partir da percepção e vivência dos professores da Escola Municipal Solange Coelho, localizada em Lauro de Freitas, na Bahia. Analisa os impactos dessa problemática e a forma como gestores e professores se organizam e se mobilizam para minimizar o impasse de modo que tenham garantido o direito de continuarem trabalhando nessa Modalidade. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso e a coleta de dados da pesquisa, ora em andamento, se dá por meio de entrevistas estruturadas. Resultados preliminares apontam que os sujeitos da pesquisa têm sido impactados efetivamente e afetivamente pelas políticas neoliberais e gerencialistas impostas à EJA, mas que, por outro lado, tem buscado formas de resistência para minimizar o problema

Palavras-chave: Eja, Neoliberalismo, Gerencialismo.

INTRODUÇÃO

Dentre as problemáticas referentes à Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma delas diz respeito ao baixo número de estudantes matriculados anualmente nesta Modalidade. O esvaziamento da EJA tem acarretado incertezas e angústias aos profissionais da educação que atuam no interior deste seguimento de ensino, uma vez que

¹ Mestra em Educação pela Universidade do Estado da Bahia, edi.blima@gmail.com

² Professora do IF Baiano - Campus Itapetinga/BA, a.vitoria10@hotmail.com

³ Doutorando Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, emilson13@yahoo.com

Professora do IF Baiano - Campus Itapetinga/BA, a.vitoria10@hotmail.com

⁴ Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, niltonde@uol.com.br

sua precarização tem gerado consequências negativas aos docentes, como: excedência, necessidade de complementação de carga horária, quebra de laços afetivos, perdas salariais, dentre outras. em como objetivo.

A Escola Solange Coelho está localizada no bairro da Itinga, na cidade de Lauro de Freitas, na Bahia, e pertence ao quadro de escolas da secretaria de Educação dessa mesma prefeitura. Trata-se de uma instituição com trinta e três anos de existência e com grande proximidade e reconhecimento da comunidade. Funciona nos três turnos, sendo o turno da noite o de funcionamento da EJA. Na últimos anos, o número de estudantes matriculados nessa modalidade vem diminuindo gradativamente, seja baixa procura para a Oferta, seja pelo fenômeno da evasão. Este fato tem sido uma preocupação da gestão, do grupo de professores e da equipe pedagógica, em geral, pois, anualmente, o ano letivo se inicia com a diminuição de turmas, o que pode vir a desencadear no próprio fechamento do turno.

Nesse sentido, esta pesquisa, ora em desenvolvimento, tem como objetivo discutir o fenômeno do esvaziamento da EJA a partir da percepção e vivência dos professores da Escola Municipal Solange Coelho, localizada em Lauro de Freitas, na Bahia. Além disso visa analisar os impactos dessa problemática e a forma como gestores e professores se organizam e se mobilizam para minimizar o impasse, de modo que tenham garantido o direito de continuarem trabalhando nessa Modalidade.

A pesquisa, metodologicamente, é denominada como um estudo de caso, sendo a coleta de dados realizada por meio de entrevistas estruturadas feitas aos professores da Escola Municipal Solange Coelho através de formulários da plataforma google. Teoricamente a pesquisa se orienta por (ARROYO, 2016), que considera a EJA um espaço de inclusão social, ao enfatizar que a educação deve ser um direito acessível a todos, por FRIGOTTO (1995; 2013) e (BALL, 2014), que discutem, respectivamente, da política educacional liberalista e do gerencialismo na educação.

Resultados preliminares apontam que os professores sujeitos da pesquisa têm sido impactados efetivamente e afetivamente pelas políticas neoliberais e gerencialistas impostas à EJA. Além disso, consideram que o próprio Estado negligencia esta Modalidade, sem deixar de reconhecerem a necessidade de reinvenção de práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

A pesquisa é classificada, metodologicamente, como um estudo de caso, com foco na percepção e vivência dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal Solange Coelho, em Lauro de Freitas, Bahia. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela intenção de explorar criticamente as experiências, sentimentos e opiniões dos educadores em relação ao esvaziamento da EJA e suas implicações e consequência.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas estruturadas, que permitiram a obtenção de opiniões sobre as percepções dos professores. As entrevistas foram conduzidas realizadas pelo google forms, proporcionando aos participantes a liberdade de expressar suas opiniões e experiências sem reservas. As perguntas da entrevista foram elaboradas para abordar temas como motivação dos alunos, impacto da falta de recursos, formação de professores, desafios enfrentados e sugestões para engajamento. Os matérias gerados foram examinados com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de temas centrais sobre a problemática

A escolha por este método se deu por considerarmos que para compreender um fenômeno educacional é necessária uma abordagem que valorize os significados das falas, sentimentos e percepções dos entrevistados sobre o esvaziamento da EJA na Escola Municipal Solange Coelho

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Artigo 205 da Constituição Federal (CF) a educação como “um direito de todos, um dever do Estado e da família, e um direito social fundamental” (BRASIL, 1986. Apesar disso, o Estado brasileiro, historicamente, excluiu e, ainda hoje, exclui parte da sua população. Somente no primeiro trimestre de 2024 uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constatou que existiam naquele período 4,6 milhões de jovens entre 14 e 24 anos estavam sem estudar, sem trabalhar e sem procurar emprego. Pesquisas como estas vão de encontro, também ao Artigo de 206 da CF que estabelece que o ensino deve ser ministrado com base em princípios como a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Não obstante às legislações que garante o direito de estudantes permanecerem na escola isto não tem se cumprido, No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) - modalidade de ensino reconhecida desde 1996 - ainda que a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB) considere que a EJA deva ser oferecida de forma a atender às necessidades educativas de jovens e adultos, a cada ano que se passa o que se percebe é o contrário: salas mais vazias, turmas reduzidas e escolas sucateadas.

No que diz respeito às legislações elaboradas pelo Estado, na teoria, elas tendem exigir a inclusão dos educandos e a sua valorização, como é o caso a Resolução CNE/CEB nº 1/2013. Na prática, pistas de uma educação neoliberal sinalizam que que ao invés de incluir e valorizar os sujeitos da educação, garantindo-lhes o direito de estudarem, o que se percebe é que uma política educacional neoliberalista vem a cada dia mais privilegiando uma educação mercadológica e gerencialista. Consideramos que o debate sobre o esvaziamento da EJA no Brasil está associado ao processo de globalização pelo qual vem passando as nações desde as últimas décadas do século XX.

A concepção neoliberal de Estado alicerçada pelos pressupostos da economia tem influenciado diretamente no interior dos sistemas educacionais. Compreender a lógica neoliberal nos ajuda a perceber a forma como ela se fortalece ao pensamento educacional impondo aos espaços institucionais – organismos estatais -, transformações que operam nas *subjetividades, nos sentidos construídos e atribuídos à educação como prática política* (FRIGOTTO, 1995, p. 27). O autor considera também que “vivemos em um mundo marcado por profundas mudanças nos planos econômico-social, ético-político, cultural e educacional. (FRIGOTTO 2013, p. 13).

As políticas educacionais que se contraponham a uma política neoliberalista exige pensar políticas educacionais outras no sentido de que elas impactam diretamente o currículo escolar, uma vez que as políticas governamentais moldam e afetam as práticas educacionais em diferentes contextos (BALL,2014).

O esvaziamento da EJA nos leva coadunar com pensamento de (ARROYO, 2013) uma vez que os sujeitos dessa modalidade, segundo ele, “se encontram em situação de extrema vulnerabilidade social, cuja renda financeira está aquém de atender as suas necessidades básicas. Eles são vítimas de sua própria exclusão social, pois a força do capital é exercida sobre a vida dos menos abastados. (ARROYO, 2013). Portanto, pensar no esvaziamento da EJA é pensar no próprio paradoxo do Estado que edita e constrói leis que não se sustentam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

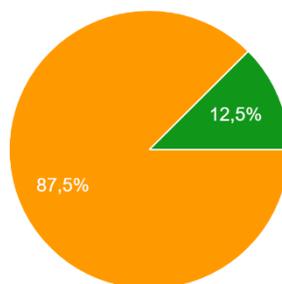
Historicamente a Escola Solange Coelho é um espaço de conceituada e de muito prestígio no bairro da Itinga funcionando há trinta e três anos, como já pontuado. Não obstante a ter um número significativo de estudantes matriculados ao longo do tempo, a escola tem recebido uma quantidade inferior de cursistas na EJA. Para compreender de forma mais precisa esta problemática que tem impactado os professores e toda a comunidade escolar, realizamos, nos meses de setembro e outubro, entrevistas estruturadas a fim de entender como os docentes compreendem o fenômeno da redução gradual de estudantes na escola. A partir de agora nos debruçaremos na apresentação de cinco perguntas-chave para a discussão desta etapa do trabalho esboçada neste artigo

Participaram da pesquisa oito professores. Dentre esses, a metade deles já exerce docência há mais de vinte anos, sendo que os demais, trabalham nessa modalidade: entre um e 5 anos; entre seis e dez anos; entre onze quinze anos; no intervalo de 11 e 15. A maior parte destes trabalham na Escola Solange Coelho há mais de dez anos. Dentre as perguntas feitas a eles algumas questões-chave merecem exploração nesta parte da pesquisa, visto que ela se encontra em andamento.

No que diz respeito à primeira questão-chave, ao serem perguntados sobre como avaliam a participação dos alunos EJA 85,7% responderam que consideram a participação dos estudantes baixa enquanto 12,5% avaliam a participação como muito baixa, como se pode perceber no quadro abaixo:

De um modo geral, como você avalia a participação dos alunos na EJA (Educação de Jovens e Adultos)?

8 respostas



- a) Muito alta – A maioria dos alunos frequenta regularmente e demonstra interesse contínuo.
- b) Alta – A maioria dos alunos frequenta regularmente, mas há uma queda ocasional no interesse.
- c) Baixa – Muitos alunos têm baixa frequência e desinteresse frequente.
- d) Muito baixa – Poucos alunos comparecem e há uma falta generaliz...

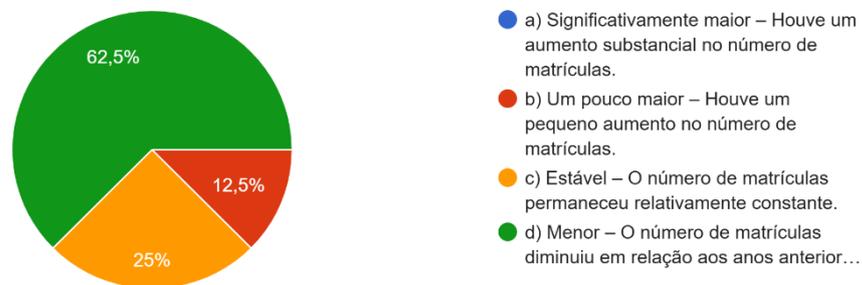
Fonte: Imagem do Google Forms referente à entrevista utilizada na pesquisa construída.

Apesar de a EJA existir desde 1996, historicamente esta é uma modalidade na qual os governos investem pouco. Não é raro que professores reclamem do sucateamento das escolas e da falta de recursos. As mudanças marcadas por uma economia globalizada, caracterizada por uma política neoliberal, tem um impacto direto na educação, gerando exclusão da própria escola pública.

Os professores também foram perguntados sobre como avaliam a quantidade de estudantes na EJA em comparação com os anos anteriores, como se pode observar a seguir:

Como você avalia a quantidade de estudantes matriculados na EJA em comparação com anos anteriores?

8 respostas



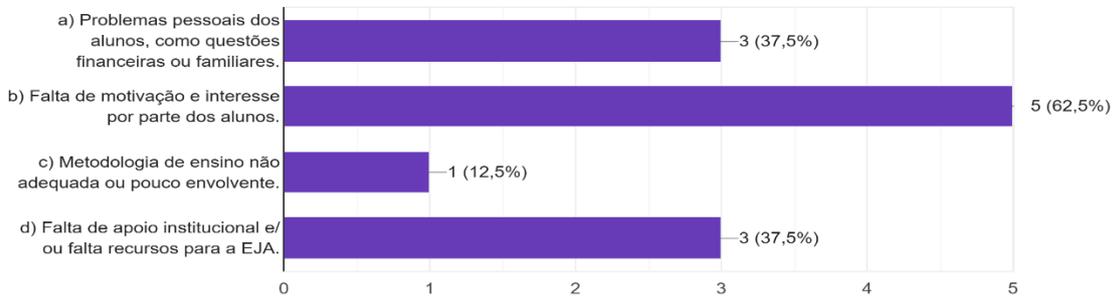
Fonte: Imagem do Google Forms referente à entrevista utilizada na pesquisa construída.

Sobre este aspecto 62,5% dos professores consideram menor a quantidade de matrículas em relação a anos anteriores; 25% dos docentes consideram a participação estável, ou seja, o número de matrícula permaneceu relativamente constante; 12% consideram que houve um pequeno aumento no número de matrícula; e nenhum profissional respondeu que o número de matriculados cresceu. Outra questão diz respeito

a quais fatores contribuem para o esvaziamento das turmas de EJA:

Quais você considera serem os principais fatores que contribuem para o esvaziamento das turmas de EJA ?

8 respostas



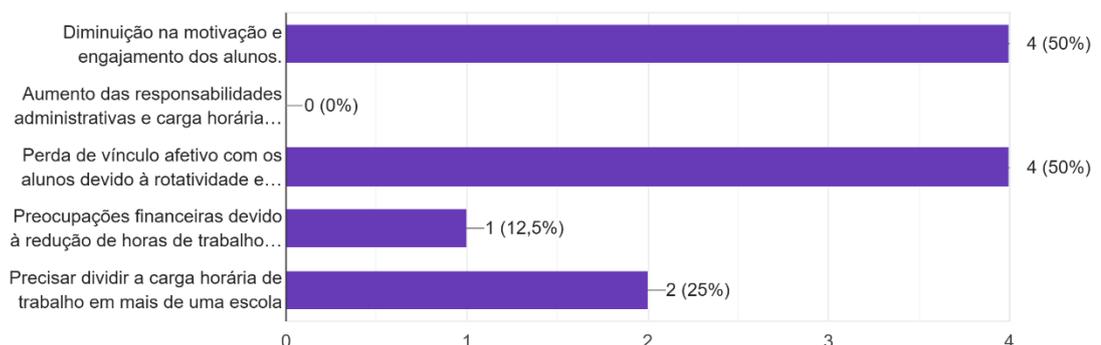
Fonte: Imagem do Google Forms referente à entrevista utilizada na pesquisa construída.

62,5% consideram que se deve à falta de interesse dos estudantes; 37,5% atribuem o fenômeno a problemas pessoais dos alunos com creche, **principalmente de estudantes que tem uma gestação precoce** [grifo nosso] como questões financeiras ou familiares; 37,5% dos entrevistados atribuem a falta de apoio institucional ou a falta de recursos financeiros para é; e 12,5% dos professores consideram que o esvaziamento das turmas ocorre porque nem sempre a metodologia de ensino é adequada às turmas. Ou, pouco envolvente aos estudantes

Foi perguntado aos professores sobre os principais desafios enfrentados por eles com o esvaziamento de estudantes nas turmas de EJA:

Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores da EJA devido ao esvaziamento das turmas?

8 respostas



Fonte: Imagem do Google Forms referente à entrevista utilizada na pesquisa construída.

50% dos professores consideram a diminuição na motivação e no engajamento dos estudantes; outros 50% consideram a falta de vínculo afetivo com os estudantes e devido à rotatividade e baixa frequência dos discentes. Vale ressaltar que um baixo percentual não computado dentro dos 100% considerou que escassez de recursos afeta significativamente a qualidade do ensino na EJA e que a preocupação financeira por preocupação da perda da carga horária também é um ponto desafiador

Ao serem perguntados sobre o que poderia ser feito para que o esvaziamento da EJA fosse minimizado uma das e professoras entrevistadas considerou serem necessárias algumas medidas, como:

“[...]Projeto de letramento para os alunos com dificuldade de leitura e escrita. Suporte financeiro para que os alunos se dediquem aos estudos (atrelado ao desempenho). Disponibilização de recursos materiais e fardamento para os alunos. Reformulação do currículo e do cronograma letivo.[...]Fazer uma aliança do EJA com cursos técnicos e profissionalizantes, criando oficinas e encaminhamento para o mundo de trabalho”.

Outros professores sugeriram outras medidas para minimizar o esvaziamento dos estudantes da EJA na escola, tais, como:

a escola precisa de mais recursos e infraestrutura, esse seria um ponto crucial; é necessário que os conteúdos sejam mais diversificados, que as aulas sejam feitas com auxílio tecnológico; necessitamos de incentivo financeiro, mais investimentos e incentivos aos alunos e professores; parceria entre mercado de trabalho e rede de ensino onde na escola trabalharia os conteúdos que qualificassem o estudante trabalhador em contrapartida as empresas contribuíssem dando o feedback e condições de carga horária para que o estudante fosse avaliado por Escola e Empresa demonstrando sua evolução durante o período letivo/trabalhado; uma pedagogia voltada a escuta sensível, onde cada vivência do educando seja parte componente de um currículo motivador, dinâmico e atuante na aprendizagem significa do cotidiano do aluno; um mapeamento dos alunos e realizar estratégias de busca ativa, tornar o ambiente escolar mais sensível, estimular uma rede de apoio dos alunos, buscar novidades para o cotidiano dos alunos.

Em que pese a problemática vivenciada na Escola Municipal Solange Coelho percebe-se através desta última pergunta que os professores propõem medidas que são ligadas à Rede de ensino e outras que podem ser viabilizadas pelos próprios sujeitos da pesquisa em articulação com o grupo gestor e comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já apontado na introdução deste artigo, resultados preliminares apontam que os sujeitos da pesquisa, têm sido impactados efetivamente e afetivamente pelas

políticas neoliberais e gerencialistas impostas à EJA. Além disso, consideram que o próprio Estado negligencia esta modalidade, sem deixar de apontar que também reconhecem a necessidade de reinvenção de práticas pedagógicas.

A questão do esvaziamento na escola é perceptível quando se compara o número de aluno matriculados durante o dia no turno da noite que atende a EJA. Enquanto o número de matriculados no turno diurno chegou a 1058 discentes em 2024 o número de alunos cursando a EJA durante o turno da noite é de apenas 153, contabilizando 5 turmas de Ensino Fundamental, sendo duas do ciclo III e três do ciclo IV. Este número reduzido nem sempre representou a quantidade de cursistas neste turno, que já chegou a matricular mais de 400 estudantes. Nos últimos anos, esse número vem se reduzindo gradativamente, o que tem se configurado como uma problemática para a escola, de uma forma geral e mais especificamente para os professores.

Ao buscar entender o número reduzido de estudante da EJA Escola Municipal Solange Coelho buscamos realizar a pesquisa a partir da percepção e vivência dos próprios professores da instituição mediante entrevista estruturada, como já pontuado. A Análise de perguntas-chave realizadas aos sujeitos da pesquisa nos proporcionou um entendimento, ainda que inicial, de como compreendem, interpretam e inferem sobre a problemática. A partir de então trazemos com ponto de atenção para o entendimento do fenômeno: a redução de alunos matriculados; a falta de participação dos estudantes; a falta de motivação dos professores; a preocupação dos docentes com perda de carga horária; a ausência do poder público para proceder com maior e melhor estrutura física, com planejamento estratégico; maior organização do ano letivo e apoio à escola e oferta de formação para professores

Para os docentes os maiores desafios incluem motivar alunos em situações difíceis e lidar com limitações de recursos. No que diz respeito à perspectiva sobre o Esvaziamento e Políticas Educacionais, veem o esvaziamento da EJA como reversível, mas o cenário será modificado com estratégias nas políticas educacionais, como valorização dos docentes, maior investimento em recursos e infraestrutura e políticas eficazes para aumentar a matrícula. Por outro lado, percebe-se que reconhecem a necessidade de melhorias na prática docente, incluindo-se na prática, metodologias que engajem e motivem os estudantes.

Portanto, concluímos este estudo apontando que estes achados serão compartilhados com os sujeitos pesquisados, gestão e comunidade escolar para que,

através desta investigação, que ainda se encontra em andamento, sejam propostas ação para minimizar o problema do esvaziamento das turmas de EJA na Escola pesquisada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição Federal*, Brasília 1986..

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96*. Brasília: MEC, 1996.

ARROYO, M.G. Educação e exclusão da cidadania. Disponível em: . P.1-10. Acesso em 23 abril 2016.

BALL, S. J. Educação Global S. A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. . Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: : Editora da UEPG, 2014.

FRIGOTTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILLI, P.A. **Pedagogia da exclusão. Crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995, p.79.

FRIGOTTO, G. et al (Org.). Educação, Crise do Trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. Petrópolis: Vozes, 2013.

<https://static.poder360.com.br/2024/05/ApresentacaoCiee2024.pdf>